

O piano-corpo-voz de Tânia Maria e sua subversão do lugar de negro e de mulher

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL EM SIMPÓSIO TEMÁTICO SUBÁREA: ST 1 - Música e Pensamento Afrodiaspórico

Ilessi Souza da Silva UNICAMP i203613@dac.unicamp.br

Resumo. O presente artigo apresenta considerações sobre a obra da cantora, pianista, compositora e arranjadora Tania Maria, e sobre a linguagem original construída por ela em seu canto. Partindo da expressão piano-corpo-voz, buscamos apontar a ressignificação da performance de Tania Maria, apresentando em seu canto uma grande desenvoltura improvisatória, que passa por profundo e variado domínio estilístico, técnico e teórico-musical, pela inserção da voz falada e outros recursos sonoro-vocais experimentais e pela expressão através de movimento e gestos corporais intensos. Tudo isso é amalgamado ao seu piano, que tem como marca um caráter percussivo. Essa mistura constitui uma linguagem singular construída por Tania Maria, que serve de referência para cantores e pianistas em todo o mundo. Abordamos a construção por Tania Maria de uma carreira bem sucedida internacionalmente, ainda que invisibilizada em sua terra natal, o Brasil, e sua subversão do lugar de negro, recorrendo ao conceito de Lélia Gonzalez, e de mulher, num país fundado por um sistema escravocrata e desigual, marcado pelo machismo e racismo estruturais. Por fim, apontamos a importância da documentação da história e obra de Tania Maria para as futuras gerações.

Palavras-chave. Tania Maria, Improvisação Vocal, Piano, Racismo, Machismo.

Tânia Maria's piano-body-voice and her subversion of the place of black people and women.

Abstract. This article presents considerations about the work of the singer, pianist, composer and arranger Tania Maria, and about the original language constructed by her in her singing. Starting from the piano-body-voice expression, we seek to point out the resignification of Tania Maria's performance, presenting in her singing a great improvisatory ease, which goes through a deep and varied stylistic, technical and musical-theoretical domain, through the insertion of the spoken voice and other experimental sound-vocal resources and expression through movement and intense body gestures. All of this is combined with her piano, which has a percussive character. This mixture constitutes a unique language constructed by Tania Maria, which serves as a reference for singers and pianists around the world. We address Tania Maria's construction of an internationally successful career, despite being invisible in her homeland, Brazil, and her subversion of the place of black people, using the concept of Lélia Gonzalez, and of women, in a country founded by a slave system. and unequal, marked by structural machismo and racism. Finally, we point out the importance of documenting Tania Maria's history and work for future generations.

Keywords. Tania Maria, Vocal Improvisation, Piano, Racism, Male Chauvinism





Apresentação

O reconhecimento mundial de Tania Maria se deu principalmente por sua construção dedicada a uma linguagem musical única e singular. Sua performance vocal, sempre amalgamada à execução do piano, resultam numa espécie de "terceiro instrumento". Seu pianocorpo-voz colocam o ouvinte numa encruzilhada. Formas musicais atribuídas a diferentes países; estilos e gêneros musicais diversos; referências vocais que formam um amplo arco que abarca desde vocalidades presentes em rodas de samba ou blocos de carnaval até uma reinvenção do *scat singing*, através de uma silabação muito original que não só remete a sonoridade da língua portuguesa, como ao jeito de falar do brasileiro; falas e interjeições: tudo isso se mistura a sonoridade de seu piano.

Nele, Tania alia seu domínio técnico tradicional, de referências jazzísticas e eruditas, envolvendo apuro de conhecimentos rítmicos, harmônicos e escalares, com uma construção particular na maneira de tocar, onde o piano exerce uma função percussiva, com uma sonoridade muito enérgica e intensa. As falas de Tania mencionadas a seguir confirmam sua consciência da originalidade estética de seu piano.

Eu toco percussão no meu piano (MARIA, s/ ano, s/p)¹

Não toco piano, eu batuco. Sou uma pianista rítmica e graças a Deus que levei isso para o exterior. Se fosse dar uma de Nina Simone teria quebrado a cara, porque ela tocava aquilo muito melhor do que eu. Agora esse suingue que tenho na mão esquerda, é meu, é isso aí que conquista, porque é uma coisa que eu aprendi na minha terra. (MARIA, 2007, s/p)²

Ouvindo a música de Tania Maria, temos a impressão que não há o estabelecimento de fronteiras. Há a vivência e a experimentação de uma profunda liberdade musical.

É bem provável que, ao optar por sair de seu país natal, Brasil, nos anos 1970, Tania soubesse que deveria criar uma maneira pessoal e marcante para realizar sua música, por diversas razões. Duas delas são o entendimento de que provavelmente sua obra seria enquadrada no meio do jazz, mas especificamente do chamado *Latin Jazz*³, e o fato de que este meio é representado majoritariamente por homens. A entrada de Tania como pianista inicialmente na cena musical europeia, considerando que ela viveu em Paris, e depois norte-

¹ "I play percussion on my piano". Tradução nossa. Disponível em: http://www.allaboutjazz.com/php/musician.php?id=9069>. Acesso em 14 nov. 2023.

² Disponível em: https://www.estadao.com.br/cultura/musica/tania-maria-um-dos-maiores-nomes-do-jazz-brasileiro/>. Acesso em: 14 nov. 2023.

³ "The term Latin jazz has often been employed by record labels, critics, and musicians alike to denote idioms ranging from Afro-Cuban music, to Brazilian samba and bossa nova, and more broadly to Latin American fusions with jazz." (SCOTT, 2019, p.4)



americana, quando a artista se mudou para Nova Iorque nos anos 1980, pode justificar-se por ela, por um lado, apresentar o mesmo nível de domínio técnico-musical dos mais conceituados músicos do mundo e comunicar-se com a estética musical realizada por eles, e por outro lado, mostrar em sua música e em sua performance elementos muito originais e pessoais, que não se mostravam presentes em outros pianistas, como veremos a seguir.

Tania Maria conseguiu alcançar um lugar de destaque entre os instrumentistas na cena do *Latin Jazz*, sendo um dos nomes mais reconhecidos e respeitados, sendo ela uma pianista, mulher, negra e brasileira, num meio majoritariamente masculino.

Tania apresenta em sua música uma vasta extensão de gêneros e estilos musicais brasileiros, presentes tanto na música tradicional e folclórica, como na música urbana⁴: Frevo ("Bela vista")⁵, Samba Carnavalesco ("Bandeira do Lero")⁶, Samba de Roda ("Vem pra roda")⁷, Baião ("Super Happy")⁸, são alguns gêneros musicais presentes em sua obra. Considerando o hibridismo como uma marca de seu trabalho, podemos observar que muitas vezes esses gêneros musicais brasileiros aparecem misturados com outras formas musicais características de outros países, como o Flamenco ("Que vengam los toros")⁹, o Funk ("Funky tamborim")¹⁰ e a balada ("Imagine")¹¹.

Especialmente a partir de sua contratação nos anos 1980 pelo selo Concord Picante, a carreira de Tania Maria ganhou ampla projeção internacional, alcançando grandes audiências em palcos de todos os continentes, e se tornando uma artista de sucesso comercial. Tania, que atualmente vive no Brasil, fora da atuação profissional em virtude de problemas de saúde, em cena era como uma regente do público, e ao mesmo tempo, parecia fazer de suas performances uma gira¹². Sua atuação sempre muito intensa, com movimentos corporais vigorosos, piano e voz profundamente criativos e virtuosos, envolviam a plateia, ora em momentos de silêncio "hipnótico", ora em manifestações extasiantes de canto, dança e palmas. Embora com uma

⁴ Utilizamos aqui os termos "tradicional" e "urbano" tomando como referência o conceito utilizado por Nei Lopes em seu livro "Sambeabá" (2003, p. 15 e 16). Nele, Lopes afirma que o samba deve ser compreendido, antes de tudo, a partir de um critério geográfico. Tomamos "tradicional" para nos referirmos a formas musicais mais próximas a sua feição rural, e "urbano" à feição que essas formas musicais ganharam no meio urbano das capitais, sofrendo, com o passar dos anos, modificações estruturais em constante processo.

⁵ MARIA, Tânia. Bela Vista. Bela Vista. Tânia Maria. EUA: Capitol Records, 1990. LP.

⁶ MARIA, Tânia. Bandeira do Lero. Viva Maria. Tânia Maria. EUA: Concord Picante, 2001. CD.

⁷ MARIA, Tânia. Vem pra roda. *Viva Maria*. Tânia Maria. EUA: Concord Picante, 2001. CD.

⁸ MARIA, Tânia. Super Happy. *Viva Maria*. Tânia Maria. EUA: Concord Picante, 2001. CD.

⁹ MARIA, Tânia. Que vengam los toros. *Viva Maria*. Tânia Maria. EUA: Concord Picante, 2001. CD.

¹⁰ MARIA, Tânia. Funky Tamborim. Love Explosion. Tânia Maria. EUA: Concord Picante, 1984. LP.

¹¹ LENNON, John. Imagine. Viva Maria. Tânia Maria. EUA: Concord Picante, 2001. CD.

^{12 &}quot;GIRA, s. f. Sessão umbandista; roda ritual para cultuar as entidades (OC) – Do Umbundo *chila* ou *tjila*, dançar, bailar, da mesma raiz de ochila, lugar da dança. Cp. Engira.". IN: LOPES, Nei. Novo Dicionário Banto do Brasil: contendo mais de 250 propostas etimológicas acolhidas pelo Dicionário Houaiss". 1ª ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2006, p. 110.



carreira de grande sucesso internacional, o reconhecimento em seu país de origem não se deu da mesma forma, tendo Tania realizado raros shows no Brasil. Este fato não distanciou sua música de sua terra natal. Pelo contrário, sua obra sempre se mostrou profundamente ligada a sonoridades presentes em formas musicais realizadas no Brasil, seja por sua estética musical, seja por sua relação com a língua, o português, a qual nunca deixou de estar presente em seu repertório e canto, em seus álbuns e shows, seja pelo conteúdo de suas letras, que muitas vezes retratavam o caráter diaspórico de sua trajetória. Podemos ver este caráter presente na letra da canção "Bom Bom Bom Tchi Tchi Tchi" 13.

Esta letra explicita a dolorosa faceta da vida de Tania Maria longe do Brasil. Interessante o conteúdo do trecho final da letra, quando Tania diz: "É amor tudo que eu quero/ E se não der pra vir, eu mando/ É que eu mando pra lá/ O que é daqui/ Daqui pra lá/ Pra lá do bom". Neste trecho, Tania demonstra de forma sutil sua demanda de afeto e reconhecimento por parte do público brasileiro e seu compromisso em realizar para este público sua construção musical dedicada e esmerada pelo que ela aprendeu a partir da cultura do local onde Tânia vivia. Em seguida, a letra diz: "E o bom daqui é o meu melhor/ Se for pior, vou me mandar/ É que, se eu me mandar/ Eu vou daqui/ Volto prá lá/ Prá la do bom/ E o bom daqui/ Com o bom daí/ É bom bom bom/ É tchi tchi tchi". Aqui quando Tania diz "o bom daqui é o meu melhor", parece explicitar que o país em que vivia possibilitou-a realizar seu trabalho com estrutura e reconhecimento, sem abrir mão da música que ela queria fazer. Posteriormente, ela diz que retornaria ao país de origem, no caso de não haver boas condições no lugar em que residia. E então, fecha a letra com um jogo de palavras e padrões rítmicos que remetem ao samba, com uso de silabações que contribuem para um fraseado com efeito percussivo, numa bela metáfora sonora, mostrando seu vínculo intrínseco, estético e afetivo, com a cultura brasileira, sua história e sua origem.

Tania Maria e sua subversão do lugar de negro e de mulher

No Brasil, quando mencionamos pianistas com maior reconhecimento, há uma representação majoritária masculina. Em se tratando de mulheres pianistas e compositoras, a presença feminina é ainda menor.

Em se tratando de mulheres negras pianistas e compositoras, Tania Maria é uma das poucas representantes. O livro *Mulheres Negras do Brasil* (SCHUMAHER; VITAL BRAZIL, 2007), apresenta um amplo registro de mulheres negras de destaque nas mais diversas áreas,

¹³ MARIA, Tânia. Bom Bom Bom Tchi Tchi. Outrageously Wild. Tânia Maria. EUA: Concord Picante, 1985.
LP.



passando pela religião, ciência, política, esportes e artes. No capítulo do livro onde são mencionadas as mulheres negras na música, entre 51 artistas citadas, a única pianista mencionada é Tania Maria. A maioria esmagadora das músicas citadas é de cantoras. O lugar que Tania Maria consegue ocupar e representar na música subverte o estabelecimento vigente do lugar do negro e da mulher no Brasil.

Lima, em sua apresentação no livro *Lugar de Negro* (GONZALEZ; HASENBALG, 2022), afirma:

O termo "lugar" nos remete a uma dimensão muito crucial das desigualdades raciais. Lélia Gonzalez, em diversos de seus textos, relembra uma frase de Millôr Fernandes sobre a peculiaridade do racismo brasileiro ao dizer que "no Brasil não existe racismo porque o negro conhece o seu lugar". "Saber o seu lugar" é uma expressão de naturalização das posições sociais, uma hierarquia presumida que aloca indivíduos segundo os marcadores sociais de raça, classe, gênero e território. Naquele momento, refletir sobre os processos discriminatórios de construção dessas posições sociais havia se tornado uma tarefa primordial da agenda intelectual e política de pesquisadores e militantes. (LIMA. In: GONZALEZ; HASENBALG, 2022, p. 10)

Quando consideramos as condições econômicas e sociais destinadas aos negros após um processo de abolição perversamente negligente e a continuidade de oportunidades desiguais de ascensão social e econômica, podemos concluir que não é à toa a pouca representatividade de mulheres negras pianistas. Considerando o piano um instrumento historicamente presente nos ambientes domésticos aristocráticos e recomendado a mulheres que se interessavam pelo aprendizado musical, como uma forma de manutenção deste grupo social no lar, e o alto valor necessário para a obtenção do instrumento e para o investimento em material (livros, partituras) e estudo formal, é possível compreender porque há poucas mulheres negras músicas que têm o piano como seu instrumento.

Além do lugar em seu sentido geográfico e físico, há o lugar simbólico que muitas vezes é atribuído ao negro, em relação à imagem, status e estereótipos racistas. Gonzalez também destaca a presença policial, cuja função não é somente de proteção, mas também de repressão, violência e imposição do medo. Gonzalez afirma que é neste sentido que se entende as prisões e os hospícios como o outro lugar natural do negro. Segundo Gonzalez: "A sistemática repressão policial, dado o seu caráter racista (segundo a polícia, todo crioulo é marginal, até que se prove o contrário), tem por objetivo próximo a imposição de uma submissão psicológica através do medo." (GONZALEZ; HASENBALG, 2022, p. 22). Tania Maria foi alvo dessa repressão, episódio que teve papel revolucionário em sua vida.





Subvertendo este lugar destinado historicamente ao negro, Tania Maria decide, ainda jovem, tentar uma carreira fora de seu país natal. O jornalista Carlos Calado relata sobre este episódio:

Ela nunca mais se esqueceu daquela noite. No início dos anos 70, ao sair da boate em que tocava para amamentar o filho, foi abordada por uma viatura da polícia. Mostrar a carteira de músico profissional não adiantou. O policial rasgou o documento, a xingou de prostituta e a obrigou a entrar no camburão. "Foi um trauma muito grande, eu tinha 22 anos. Depois daquilo, não podia mais ficar aqui", recorda a cantora e pianista Tania Maria, que não faz shows no Brasil desde 1974, quando iniciou na França uma brilhante carreira internacional. (CALADO, 2005, s/p)

Os limites impostos pela condição de ser mulher numa sociedade machista foi um dos motivos impulsionadores à escolha de Tania Maria por deixar o Brasil. Em entrevista concedida nos anos 1980, Tania relata sobre essa escolha:

Não estava feliz com a minha vida até os 22 anos e decidi, ok, vou ser músico... Mas tem sido muito difícil. No Brasil eu poderia sobreviver como músico, mas não poderia ter uma vida. Não houve oportunidades reais. Não fui apenas uma pioneira, mas também uma mulher numa cultura machista. Supõe-se que uma mulher sirva um homem e não tente fazer algo que ele possa fazer. (HOLDER, 1983, s/p, apud SCOTT, 2019, p. 62)¹⁴

A saída de Tania do Brasil se deve a diversas circunstâncias, que envolvem as barreiras impostas pelo racismo e pelo machismo, o contexto político daquele momento, em que o Brasil se encontrava sob comando de uma ditadura militar e o fato de que, muito provavelmente por influências de todas essas circunstâncias já mencionadas, Tania era impossibilitada de fazer a música que realmente acreditava, de se firmar num lugar fora do estereótipo permitido a uma mulher negra: uma pianista e cantora virtuose, cuja direção estética foi ao longo dos anos se tornando referência para músicos de todo o mundo.

A música negra de Tânia Maria: o caráter diaspórico de seu piano-corpo-voz

Tendo como referência o conceito de Amiri Baraka (2021) em suas reflexões sobre a cena do free jazz norte-americano nos anos 1960, entendemos como *música negra* não somente uma forma de fazer música originada dos negros, mas a liberdade de improvisação na

¹⁴ "I was not happy with my life until I was 22 and decided, o.k., I'm going to be a musician... But it's been very difficult. In Brazil, I could survive as a musician, but I could not have a life. There were no real opportunities. Not only was I a pioneer, but I was a woman in a macho culture. A woman is supposed to serve a man, not try to do something he can do." (HOLDER, 1983, s/p, apud SCOTT, 2019, p. 62)



construção musical que é resultante de uma necessidade de expressão do ser, estar e agir no mundo, especialmente considerando cenários de exclusão, invisibilidade, desigualdade e violência vivido pelos negros.

Nesse sentido, podemos descrever a música de Tania Maria como negra. Toda sua trajetória é marcada por um caráter diaspórico, no sentido de deslocamento geográfico, primeiro do Maranhão ao estado do Rio, em Volta Redonda. Depois de Volta Redonda à capital, transitando no eixo Rio-São Paulo. E depois seu movimento mais radical, saindo do Brasil para França, em Paris, e depois para os Estados Unidos, em Nova Iorque, e hoje de volta a seu país de origem. Esse caráter diaspórico se comunica com o que Paul Gilroy (2019) chama de *Atlântico Negro*: um conjunto cultural que não se limita a narrativas étnico-raciais simplificadas, metaforicamente representado pelo movimento do mar, tanto no que se refere às viagens marítimas, quanto ao movimento das águas. Através do registro de histórias ainda a serem construídas sobre uma trans-cultura negra, Gilroy nos aponta a uma abordagem cosmopolita, que nos conduz não somente à terra, onde supostamente podemos encontrar o solo advindo das culturas nacionais das quais nos originamos e onde nos enraizamos, "mas ao mar e à vida marítima, que se movimenta e que cruza o oceano Atlântico, fazendo surgir culturas planetárias mais fluidas e menos fixas". (GILROY, 2019, p. 15)

Este pensamento comunica-se profundamente com a filosofia musical de Tania Maria. Sua música negra caracteriza-se por diversos elementos, entre eles, a presença de gêneros musicais de origem negra, como o samba, o maracatu e o jazz; a presença da comunicação circular, rompendo com a dicotomização entre músicos e plateia, algo muito presente nas manifestações musicais de origem africana; a presença de estruturas encontradas em formas musicais negras, como a politirrimia; a reinvenção da forma de execução de um instrumento musical, neste caso o piano, tocado de forma percussiva. Mas talvez o principal desses elementos seja a sua liberdade criativa, considerando que a música de Tania Maria é fortemente marcada pelo hibridismo, especialmente pelo que é chamado de Jazz Pan-Americano, apresentando a mistura de diversos gêneros musicais, como jazz, funk, balada, salsa, tango, além dos mais diversos gêneros musicais brasileiros.

Esta liberdade criativa também se caracteriza pela forma com que ela canta e toca piano. Para Tania, a voz em sua performance atua como um complemento do seu piano, como ela descreve no depoimento a seguir:

Não me considero uma cantora como Ella Fitzgerald ou Sarah Vaughan... O que faço vocalmente é apenas um complemento ao meu piano. Às vezes você





precisa de um som de saxofone ou trombone. Quando canto, o instrumento que ouço é um trombone, que é romântico, mas ao mesmo tempo metálico. Gosto das sílabas fortes. (SCOTT, 2019, p. 60)¹⁵

Uma outra característica importante no perfil performático de Tania Maria é o caráter ancestral de seu piano-corpo-voz. Este título triádico dialoga com a expressão "tamborilar-cantar-dançar" mencionada por Leda Maria Martins, em referência a Fu-Kiau, se referindo a África como "um continente bailarino, onde prevalece esse poderoso trio, por meio do qual criam-se cantos de paz, de força interna e de poder (...) *Tamborilar, cantar e dançar é um poderoso remédio espiritual "Medicin/Nkisi"*. (MARTINS, 2021, p. 80 e 81).

Considerando a fala da própria Tania Maria, em que ela afirma que toca percussão em seu piano, o seu canto amalgamado ao piano, e a vigorosa mobilidade e gestualidade e intensa expressão corporal, podemos constatar a afinidade com a tríade mencionada por Martins.

Considerações finais

Para se ter a dimensão da importância artística, social e política de Tania Maria no cenário musical mundial, mencionamos aqui a tese de doutorado realizada por Willian Scott (2019), em que ele pesquisa sobre hibridismo e identidade na tradição de piano no chamado Jazz Pan-Americano. Realizando uma seleção dos 5 pianistas mais representativos do Latin Jazz, Tania é escolhida para ser representante do piano brasileiro no cenário do Latin Jazz, sendo a única mulher entre os pianistas escolhidos, e é uma mulher negra. Ao longo de toda tese, Tania Maria é uma das raras mulheres mencionadas.

No entanto, diante de constatações como esta, alguns questionamentos se impõem: qual a razão da invisibilidade de Tania Maria no Brasil, mesmo com o seu reconhecimento por um vasto público nos mais diversos lugares fora do país? Ainda que ela realize um trabalho musical cuja estética foge dos padrões vigentes do mercado, por que ela não obteve um reconhecimento do público, ainda que por um nicho? Ainda que possa haver justificativas pelo fato de Tania residir fora do Brasil há muitos anos, nossa hipótese é que haja a influência do racismo e do machismo presentes na sociedade brasileira como contribuintes para esta invisibilidade.

A saída de Tania Maria do Brasil não se deu somente por um contexto político ditatorial de repressão das minorias, mas pela vigência do machismo e racismo estruturais

¹⁵ "I don't consider myself a singer like Ella Fitzgerald or Sarah Vaughan... What I do vocally is only a complement to my piano. Sometimes you need a saxophone or a trombone sound. When I sing, the instrument I hear is a trombone, which is romantic but at the same time metallic. I like the strong syllables." (SCOTT, 2019, p. 60)





presentes ainda hoje em nossa sociedade. Em reforço a esta afirmação, podemos observar que raras são as pianistas negras brasileiras de destaque no cenário musical brasileiro atual, com reconhecimento internacional. E Tânia tem um perfil muito particular, sendo também cantora, compositora e arranjadora muito fértil e conduzindo desde muito jovem um trabalho em que ela protagoniza e não atua como acompanhante de outros músicos que têm seus nomes principais nos trabalhos. A estética singular de seu trabalho poderia ter sido um elemento impulsionador para seu destaque e presença ativa na cena musical no Brasil, o que não aconteceu.

Tania Maria, ainda que não reconhecida como merecia em sua terra de origem, quebrou o narcísico "pacto da branquitude", conceito desenvolvido por Cida Bento (2022), alcançando condições privilegiadas quase sempre reservadas aos brancos, como se fosse mérito deste grupo social e não tivesse a ver com barbárie escravocrata perpetuada por séculos em nosso país, que gera a continuidade da condição de extrema desigualdade vivida pela população negra no Brasil, em especial pelas mulheres. Como diz Bento, "é urgente fazer falar o silêncio", para que pianistas negras de novas gerações não sofram a invisibilidade que Tania sofreu.

Apesar de todas as restrições impostas a carreira de Tania Maria no Brasil, ela encontrou em sua música as estratégias para exercer a sua liberdade. Liberdade esta conquistada através da improvisação, elemento fundante da música negra, como afirma Amiri Baraka.

Liberdade de improvisação pela subversão do lugar de negro e de mulher comumente estabelecido na sociedade brasileira. Ainda que fora do país, Tânia é reverenciada como uma das maiores pianistas populares do mundo, realizando uma música arraigada em sua ancestralidade, na cultura de seu povo, nas histórias familiares, nas diversas referências musicais de seu país, mas ao mesmo tempo vanguardista, híbrida e original, dissolvendo fronteiras. Como a própria Tânia disse: "Eu quero que as pessoas figuem confusas para sempre, sem me rotular. Enquanto elas não conseguirem me rotular eu estou salva, eu posso fazer o que eu quero. Todas as vezes que eu toco, eu faço alguma coisa diferente. Eu faço música." (SILVA, 2021, p. 1603).¹⁶

O piano-corpo-voz de Tânia Maria contribui para a reinvenção da história de nosso país, fundado num sistema escravocrata, patriarcal e desigual, e da música brasileira, pelo espírito vanguardista e livre de sua criadora.

¹⁶ Tânia Maria em entrevista ao Programa Metrópolis, TV Cultura, em 18/11/2011.







Referências

BARAKA, Amiri (LeRoi Jones). Música Negra. Lisboa: Orfeu Negro, 2021, 296 p.

BENTO, Cida. O pacto da branquitude. São Paulo: Companhia das Letras, 2022, 150 p.

CALADO, Carlos. *Tânia Maria diz que ainda se sente 'exilada'*: Cantora e pianista radicada na França inicia temporada de shows em São Paulo. Artista abandonou o Brasil em 1974; show atual foi formatado nos EUA e na Europa e terá participação de Edmundo Carneiro. São Paulo: Folha de São Paulo, 2007.

Tânia Maria rompe 30 anos de "exilio" musical. São Paulo: Folha de S. Paulo, 2005. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u49664.shtml. Acesso em: 14 nov. 2023

Tânia Maria, um dos maiores nomes do jazz brasileiro. Agência Estado. São Paulo: O Estado de São Paulo, 2007. Disponível em: https://www.estadao.com.br/cultura/musica/tania-maria-um-dos-maiores-nomes-do-jazz-brasileiro/. Acesso em: 14 nov. 2023.

CASTILHO, Almira; GORDURINHA. Chiclete com banana. *Viva Maria*. Tânia Maria. EUA: Concord Picante, 2001. CD.

GILROY, Paul. *O Atlântico negro:* modernidade e dupla consciência. São Paulo: Editora 34, 2012, 432 p.

GONZALEZ, Lelia; HASENBALG, Carlos. *Lugar de negro*. Rio de Janeiro: Zahar, 2022, 144 p.

LENNON, John. Imagine. Viva Maria. Tânia Maria. EUA: Concord Picante, 2001. CD.

LOPES, Nei. *Novo Dicionário Banto do Brasil*: contendo mais de 250 propostas etimológicas acolhidas pelo Dicionário Houaiss". 1ª ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2006, p. 110.

Sambeabá: o samba que não se aprende na escola. Rio de Janeiro: Casa da Palavra: Folha Seca, 2003, 192 p.

MARIA, Tânia. Bandeira do Lero. *Viva Maria*. Tânia Maria. EUA: Concord Picante, 2001. CD.





MARTINS, Leda Maria. Performances do tempo espiralar, poéticas do corpo-tela. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021, 256 p.

Bom Bom Bom Tchi Tchi Tchi. *Outrageously Wild*. Tânia Maria. EUA: Concord Picante, 1985. LP.

Bela Vista. Bela Vista. Tânia Maria. EUA: Capitol Records, 1990. LP.

Chuleta. Forbidden Colours. Tânia Maria. EUA: Capitol Records, 1988. LP.

Euzinha. Come with me. Tânia Maria. EUA: Concord Picante, 1983. LP.

Funky Tamborim. Love Explosion. Tânia Maria. EUA: Concord Picante, 1984. LP.

Lemon Cuíca. Viva Maria. Tânia Maria. EUA: Concord Picante, 2001. CD.

Que vengam los toros. Viva Maria. Tânia Maria. EUA: Concord Picante, 2001. CD.

Super happy. Viva Maria. Tânia Maria. EUA: Concord Picante, 2001. CD.

Vem pra roda. Viva Maria. Tânia Maria. EUA: Concord Picante, 2001. CD.

RIBEIRO JÚNIOR, Antônio Carlos Araújo; RUIZ, Renan Branco. Os sons que vêm do exílio, diáspora, identidade e transgressões na trajetória de Tânia Maria. *Faces da História*, Assis, SP, v. 9, n. 2, p. 206-233, 20 dez. 2022.

SCHUMAHER, Schuma; BRAZIL, Érico Vital. *Mulheres Negras do Brasil*. Rio de Janeiro: Senac Nacional, REDEH, 2007.

SCOTT, William. *Hybridity and Identity in the Pan-American Jazz Piano Tradition*. Tese (doutorado). Pitsburgo: Universidade de Pitsburgo, 2019, 245 p.

SILVA, Ilessi Souza da. *Estilos de improvisação vocal: um estudo de caso*. 2017. Monografía (Licenciatura em Música). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO. 85 p.

SILVA, Luiz Sergio Ribeiro da. Uma abordagem metodológica para a pesquisa históricobiográfica com base na produção fonográfica. *Historia, arte y patrimonio cultural. Estudios,* propuestas, experiencias educativas y debates desde la perspectiva interdisciplinar de las





humanidades en la era digital. Colección Conocimiento Contemporáneo. Madrid, n. 9, p. 1596-1615, 2021.

Site

Tânia Maria. All About Jazz. Disponível em: http://www.allaboutjazz.com/php/musician.php?id=9069. Acesso em 14 nov. 2023.

